



CARNAVAL 2011



A BANDA MARCIAL dos fuzileiros navais, que abriu o ensaio da Portela formando um desenho com o nome da escola de samba de Madureira



ENSAIO DA Porto da Pedra, que reuniu 2.200 integrantes na Sapucaí

Espírito de solidariedade dá o tom dos ensaios

Escolas prejudicadas pelo incêndio da Cidade do Samba recebem homenagem de coirmãs no fim de semana

Alice Fernandes

O espírito solidário se fez presente na Marquês de Sapucaí durante os ensaios técnicos das agremiações que reuniram 55 mil pessoas nas arquibancadas do Sambódromo no fim de semana. Na noite de sábado, a Portela — uma das escolas prejudicadas pelo incêndio na Cidade do Samba, no último dia 7 — brilhou com a presença de baluartes da velha guarda, como Monarco e Tia Surica, no último treino antes do carnaval. Ontem, a Grande Rio, que amargou mais prejuízos com o incêndio, recebeu homenagens da Vila Isabel antes de desfilar com toda a garra de seus componentes.

Portelense, o prefeito Eduardo Paes prestigiou o ensaio, tocando agogô com a bateria da escola, e executou até as coreografias criadas pelo mestre Nilo Sérgio, que lembrou o incêndio com movimentos que remetiam à dor e à alegria dos ritmistas, que perderam parte de suas fantasias no fogo.

Rainha de bateria da escola, Sheron Menezes presenteou os ritmistas com medalhinhas de São Jorge, Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião. Mas nem todos receberam o mimo da atriz: Sheron confundiu os



VILA ISABEL: Tatiana Pagung evolui junto com a comissão de frente

percussionistas da escola com os integrantes da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, que abriram o ensaio formando um grande desenho com o nome da Portela.

— Não tem problema, eles merecem o presentinho também — comentou Sheron, assumindo a gafe cometida.

O casal de mestre-sala e porta-bandeira, formado por Rogerinho e Lucinha Nobre, dançou ao lado de Ronaldinho e Verônica, casal da União da

Ilha, escola que assim como a Portela e a Grande Rio sofreu prejuízos com o incêndio.

— Nos convidaram para prestigiar e achei que valia a pena mostrarmos esse clima de união entre as coirmãs — disse Ronaldinho.

Com enredo sobre vida e obra da escritora Maria Clara Machado, a Porto da Pedra abriu a noite de sábado na Sapucaí mostrando que o tema proposto pelo carnavalesco Paulo Menezes caiu no gosto dos com-



COM A CAMISA da Grande Rio, Ronaldinho se diverte no camarote

ponentes da escola de São Gonçalo, que deixaram o município para treinar no Sambódromo em 20 ônibus. Com o samba na ponta da língua, cantaram com vontade, acompanhando o intérprete Luizinho Andanças.

A performance afinada da bateria da vermelho e branco foi um dos pontos altos do ensaio, que contou com a presença da atriz e modelo paulista Ellen Roche, pelo primeiro ano no posto de rainha dos ritmistas.

— Sou loura, não sou mulata

com aquele sambão no pé, então tenho que me esforçar para fazer bonito — disse a rainha.

A Inocentes de Belford Roxo (do Grupo de Acesso A) abriu os ensaios de domingo e esquentou a plateia para a entrada da Vila Isabel, que levou 3.500 componentes à Sapucaí, sendo que a maioria deles estava usando perucas, numa alusão ao enredo “Mitos e histórias entrelaçadas pelos fios de cabelo”. A apresentadora Sabrina Satto reinou soberana

à frente dos 255 integrantes da bateria, usando uma cabeleira postíca em estilo Cleópatra.

A comissão de frente da Vila Isabel prestou uma homenagem às três escolas prejudicadas pelo incêndio e abriu bandeiras da Portela, União da Ilha e Grande Rio na coreografia.

Ronaldinho Gaúcho anima público do setor 1

No fim da noite de domingo, a última a treinar na Passarela do Samba no fim de semana, a Grande Rio, que teve perda total das fantasias e alegorias criadas pelo carnavalesco Cahe Rodrigues, agradeceu o apoio das coirmãs soltando milhares de balões nas cores vermelho, verde e branco.

— É um agradecimento a todas as pessoas que ajudaram a escola e a todas as manifestações de solidariedade que recebemos — disse Tavinho, diretor de carnaval da agremiação.

Durante o ensaio, causou surpresa à direção da escola a chegada de Ronaldinho Gaúcho, do Flamengo. A presença do jogador animou o público do setor 1, que começou a gritar “Mengo!”.

— Vim ao ensaio da Grande Rio prestar minha solidariedade após o que aconteceu. ■

Chame o síndico!

Ex-passista organiza a Sapucaí há 25 carnavais

Natanael Damasceno



JOSÉ CARLOS, o Machine: ele coordena ensaios técnicos e montagens

Organizador dos ensaios técnicos das escolas de samba e coordenador de todo o processo de montagem do Sambódromo, José Carlos Faria Caetano, o Machine, como é conhecido por dez entre dez sambistas, guarda as chaves do templo do carnaval nos meses que antecedem a folia. Ex-integrante da ala de passistas da Beija-Flor, o síndico do Sambódromo ganhou o apelido em 1983, durante uma viagem à Europa. Numa série de apresentações, ele foi chamado na França de “La Machine du Samba”.

Em bom português, a Máquina do Samba. E, assim que voltou ao Brasil, passou a ser chamado de Machine por Joãozinho Trinta. Braço direito do diretor de carnaval da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, Elmo José dos Santos, Machine está no posto há 25 anos — primeiro como funcionário da Riotur, e depois da Liesa. Ele conta que é tão apaixonado pelo carnaval que se muda (literalmente) para o Sambódromo em novembro e só sai de lá ao fim do desfile das cam-

peãs. Durante todo o período, Machine dorme em um pequeno escritório no Setor 3, de onde dá ordem ao caos inerente ao carnaval.

— Vi a pedra fundamental do Sambódromo, vi a pedra fundamental da Cidade do Samba e vou assistir à construção do Setor 2, que será um novo e maior espaço para o povo assistir aos desfiles — afirma Machine.

O GLOBO NA INTERNET
 VEJA o que diz o síndico do Sambódromo
www.oglobo.com.br/carnaval2011

Alas coreografadas disputam pista do Sambódromo após incêndio

Ensaio estão liberados até quarta-feira, dia em que asfalto será pintado

Natanael Damasceno

Comissões de frente, casais de mestre-sala e porta-bandeira, alas coreografadas: todos correm para a pista do Sambódromo a partir de janeiro para treinar as marcações e repassar os detalhes do show que levarão para os desfiles. Este ano, no entanto, para conseguir um horário na agenda da Marquês de Sapucaí os sambistas tiveram que rebolar. De acordo com Elmo José dos Santos, diretor de carnaval da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, essa procura aumentou depois do incêndio ocorrido no último dia 7:

— Como tivemos que interditar uma parte da Cidade do Samba, quem ensaiava lá teve que ir para o Sambódromo.

Coreógrafo da comissão de frente da São Clemente, Caio Nunes foi à Marquês de Sapucaí na última sexta-feira, para acertar as marcações com sua equipe, e reparou que o espaço nunca esteve tão disputado.



PORTA-BANDEIRA e mestre-sala da Viradouro treinam as marcações

José Carlos Faria Caetano, o Machine, que organiza os ensaios técnicos, confirma:

— Como as alas coreografadas vêm se tornando cada vez mais frequentes, a procura tem crescido. Mas o que determinou mesmo o movimento deste ano foi o incêndio. Nas últimas semanas, os ensaios têm acontecido de segunda a sexta, das

18h até às 7h do dia seguinte.

Machine avisa ainda que o movimento frenético será interrompido nesta semana, quando começará o trabalho de pintura do asfalto da Sapucaí:

— A partir de quarta-feira, fora as três últimas escolas que ainda vão fazer seus ensaios técnicos, só as comissões de frente pisam no Sambódromo. ■